



RESENHA

Universidades emergentes no Brasil: olhares e experiências Sul-Sul

Jaime José Zitkoski*
 Maria Elly Herz Genro**
 Rafael Arenhaldt***



Fonte: Capa do livro criada por Luciana Hoppe.

O livro-coletânea que organizamos é resultado de uma produção coletiva e fruto de um processo de pesquisa compartilhado, que foi publicado pela Editora CirKula (Porto Alegre) no ano de 2021. Constitui-se em uma espécie de manifesto em defesa da Universidade pública brasileira, nesses tempos de ataques constantes à ordem constitucional e à *Rés Pública*. Nesse contexto, afirmamos, enquanto um coletivo de investigadores e educadores, o sentido e as razões da existência de instituições democráticas e democratizantes na e da sociedade brasileira.

É um livro produzido a muitas mãos, cabeças e corações que acalenta o desejo de chegar aos leitores que segue sonhando e praticando, como nós, a construção

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: jaimezetkoski@gmail.com.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: mariaherz.1305@gmail.com.

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: rafael.arenhaldt@ufrgs.br.

e a constituição cotidiana de uma universidade democrática e democratizadora das relações sociais e na defesa urgente e necessária da Universidade Pública, gratuita e socialmente referenciada.

Com o título: *Universidades Emergentes no Brasil: olhares e experiências Sul-Sul*, esta obra vislumbra, escrutina e acompanha as experiências de quatro universidades brasileiras, a saber: a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Nossa compreensão e o nosso investimento na produção deste trabalho de sistematização e organização do livro é de que ele possa dar visibilidade à problemática e a importância das universidades para o desenvolvimento regional, social, político, econômico e cultural junto aos territórios onde elas se enraízam e pertencem, para a cidadania global, local e planetária.

A publicação foi desenvolvida a partir da pesquisa intitulada *Projetos de Universidades Emergentes no Brasil: Formação Política e Bem Viver*. O objetivo central foi investigar os processos de implantação da UNILA, da UFFS, da UFSB e da UNIPAMPA, na perspectiva de fortalecimento da formação ético-política e do bem viver (ZITKOSKI; GENRO; ARENHALDT, 2017). O planejamento da pesquisa foi delineado no ano de 2016 e iniciamos em 2017 as atividades de aprofundamento de leituras pertinentes ao nosso referencial teórico. Posteriormente, realizou-se entrevistas com lideranças e gestores da UNILA, onde na oportunidade foi entrevistado o primeiro reitor, professor Hégio Trindade; da UFFS com o professor Jaime Giolo, reitor no período de 2011-2019 e da UNIPAMPA com a professora Maria Beatriz Luce, a primeira reitora.

A coletânea está organizada em quatro partes que se articulam entre si e tem o objetivo principal de expressar as atividades que desenvolvemos nesses quatro anos de pesquisa e participação em eventos acadêmicos. A seguir delineamos uma breve síntese sobre a forma e o conteúdo em que organizamos cada uma das partes.

A primeira parte, intitulada de *As Universidades Emergentes*, traz um diálogo com os primeiros reitores das Universidades pesquisadas, destacando suas experiências, bem como o sentido e a razão de ser destes projetos. Contamos com a importante participação e testemunho do professor Naomar de Almeida Filho, primeiro reitor da UFSB de 2013-2017, e do professor Jaime Giolo. Ainda, nesta parte, focamos nossas análises sobre a presença de cada uma das universidades nos respectivos contextos onde atuam: UNILA: presença de integração latino-americana; UFSB: presença no território; UFFS: uma experiência de Educação Superior pública e popular e UNIPAMPA: presença da Educação Superior na metade sul do Rio Grande do Sul. Assim, além dos depoimentos dos reitores, trazemos os textos do coletivo de pesquisadores sobre cada uma dessas experiências de implantação das novas universidades considerando o contexto histórico, social e regional específico das mesmas e contemplando, principalmente, os desafios, as dificuldades e o potencial no processo de democratização e interiorização do Ensino Superior brasileiro.

A segunda parte desta obra, *Olhares sobre as Experiências das Universidades Emergentes*, constitui-se de seis capítulos oriundos da inserção do grupo de pesquisa nos eventos nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos completos. Pois, enquanto coletivo, apresentamos, por exemplo, os resultados de nossa pesquisa em eventos acadêmicos internacionais como LASA (2018) em Barcelona; FORGES (2018) em Lisboa e diversos eventos nacionais. Contamos também, nesta seção, de um importante ensaio reflexivo do primeiro reitor da UNILA, professor Hégio Trindade, sobre a experiência de gestão. Partimos dos

textos apresentados nos respectivos eventos e retomamos a escrita com algumas revisões e atualizações para a sua publicização neste livro.

A terceira parte, reúne uma síntese breve da produção do grupo de pesquisa em eventos acadêmicos no período de 2017-2020. É importante dizer que as experiências de nossa inserção nos eventos, dialogando com outros olhares de universidades e de pesquisas sobre esse tema, trazem novos impulsos para o processo investigativo-formativo do grupo de pesquisa.

Já a quarta parte, *Reflexões e Experiências dos Bolsistas de Iniciação Científica da Pesquisa*, traz os sentidos e as experiências vivenciadas por nossos bolsistas de graduação no processo da pesquisa e nas suas participações em eventos com apresentações de trabalhos, principalmente nos Salões de Iniciação Científica e de Extensão, bem como suas experiências de escrita e organização na elaboração de relatórios e textos acadêmicos. Os relatos reflexivos produzidos pelos estudantes traduzem a dimensão formativa e as experiências de cada um nessa caminhada, junto com um grupo maior de pesquisadores, envolvendo docentes, estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e colegas de outras Instituições Federais de Ensino Superior, Técnico e Tecnológico, que são parceiros na pesquisa.

Nesta dimensão e em diálogo com Segato (2020), reforçamos a importância da Universidade assumir seu papel social de realizar uma reflexão teórico-política, de modo que haja uma sensibilização ética que permita que as políticas ganhem vigência simbólica na consciência das pessoas, pois só assim estas serão efetivadas. Desta forma, defender a Universidade Pública significa também defender a sua transformação, torná-la mais efetiva em seu compromisso social, mais inclusiva e plural, acolhedora e diversa. Neste sentido, é importante reconhecer que a criação e a implantação de novas universidades no período de 2003 a 2014, assim como as políticas afirmativas, regulamentada pelo Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012), representam um ponto importante no enfrentamento da histórica elitização da educação superior no Brasil.

Diante disso, nos referenciamos na declaração da III Conferência Regional de Educação Superior para a América Latina e o Caribe (CRES, 2018), que reafirma a Educação Superior como um direito humano e que o conhecimento é um bem social coletivo e estratégico para a defesa dos direitos fundamentais e para produção do bem-estar dos povos na América Latina. Esta perspectiva vai na contramão da ideia da Educação como uma mercadoria, para poucos e na reprodução de relações de poder em que o patriarcado, o racismo, colonialismo e o capitalismo predatório são violências que inviabilizam um futuro de justiça social e democracia. Este documento faz menção aos 100 anos da reforma de Córdoba, como uma inspiração para pensarmos o presente e a urgência de vislumbrarmos ações e valores na direção de um bem viver.

A defesa da Universidade Pública, do conhecimento e do livre pensar tem atravessado historicamente as lutas na América Latina. Em 1918, em Córdoba (Argentina), estudantes ocupavam a universidade tricentenária em prol de uma Educação mais democrática e libertária. Na esteira da reforma de Córdoba, seguiram-se lutas de mulheres e homens por democratizar o acesso e a permanência, bem como ampliar a epistemologia para acolher o pensamento latino-americano.

Através de nossas pesquisas, compreendendo a produção do conhecimento como espaço de formação ético-política na Universidade, nos sentimos convocados a reafirmar que a Educação Superior tem papel estratégico de defesa da democracia no Brasil e na América Latina, combatendo as várias formas de autoritarismo, concentração de riqueza e poder e que vão na contramão de aspirações de transformação social, política e cultural do mundo contemporâneo.

Referências

- BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Brasília, DF, p. 6, 15 out. 2012. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7824&ano=2012&ato=a1fUzYq10MVpWT7c1>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- CONFERÊNCIA DO FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA (FORGES). Instituto Politécnico de Lisboa (PT). **O papel da garantia da qualidade na gestão do ensino superior**: desafios, desenvolvimentos e tendências, 8., 2018, Lisboa, Portugal, 28 a 30 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.aforges.org/8-conferencia-forges/>. Acesso em: 28 maio 2022.
- CONFERENCIA REGIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CRES) 3., 2018, Córdoba. **Declaración** [...]. Córdoba: Instituto Internacional de la UNESCO para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (IESALC), 2018. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2020/08/Declaracion2018PortFinal.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.
- CONFERENCIA Magistral. Dra. Rita Segato. Curso Políticas Universitarias para la Igualdad de Género. [S. l: s. n.], 17 jun. 2020. 1 vídeo (68 min). Publicado pelo canal Igualdad de Género UNAM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nGkQrwp9kUw>. Acesso em: 28 maio 2021.
- INTERNATIONAL CONGRESS OF THE LATIN AMERICAN STUDIES ASSOCIATION (LASA). **Latin American Studies in a Globalized World**, 36., 2018, Barcelona, Espanha, 23 a 26 de maio de 2018. Disponível em: <https://lasaweb.org/en/lasa2018/>. Acesso em: 28 maio 2022.
- ZITKOSKI, J. J.; GENRO, M. E. H.; ARENHALDT, R. **Universidade, formação política e bem viver**: estudo dos projetos de universidades emergentes no Brasil. Projeto de Pesquisa (Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. 38p.

Recebido em 30/05/2022

Aceito em 03/06/2022